

USO CONTÍNUO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM COMUNIDADE INDÍGENA: UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE REELABORAÇÃO CULTURAL EM ALDEIA GUARANI

Gabriel Henrique Klebis Freitas

Graduado em geografia pela Universidade Estadual Paulista e Mestre em Energia pela
Universidade federal do ABC. klebisg@yahoo.com.br

RESUMO ESTENDIDO

Apresentação

Este artigo pretende discutir as mudanças que vem ocorrendo em sociedades indígenas a partir do uso de tecnologias de comunicação e informação, em particular na sub-etnia Guarani Mbya da aldeia Urui-ty, cuja aldeia está localizada próxima à cidade de Miracatu, São Paulo. A eletrificação nessa aldeia ocorreu em 2009, promovida pelo Programa “Luz para Todos”. A partir de então, houve o contato dos indígenas com tecnologias de informação e comunicação, cujo uso torna-se gradativamente intenso e engendra novos hábitos e novas relações entre os membros da referida etnia.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foi utilizado o método etnográfico, que requer trabalho de campo, observação participante e entrevistas abertas.. O trabalho de campo foi feito na aldeia Guarani Urui-Ty, localizada no km 38 da Rodovia Padre Manoel de Nóbrega, Município de Miracatu, na mesorregião do Vale do Ribeira, litoral paulista.

Desenvolvimento

Com a eletrificação da aldeia Guarani Urui-Ty ocorrida em 2009, houve

contato contínuo com tecnologias de informação e comunicação. A partir de então, as relações comunitárias ficaram, entre esses Guarani, mais afrouxadas, com a introdução da televisão e do rádio. O tempo que dispõem para diálogo comunitário é menor em comparação com o tempo em que passam agora no interior de suas residências. A cultura Guarani vai aos poucos com a tecnificação e usos de tecnologia de informação e comunicação, absorvendo elementos da sociedade não indígena, inclusive a posse de equipamentos de tecnologia, como o celular, já é causa de diferenciação social e status entre os mais jovens.

O Guarani aceitou a tecnificação de seu espaço, reforçou a negação dos valores e ética da sociedade não indígena, mas a adaptação às tecnologias de comunicação e informação está em processo. Muitos medos de que estas tecnologias poderão influenciar na cultura Guarani surgem e conflitos acontecem, principalmente quanto à necessidade que vem da flexibilização do horário dos rituais para não haver choque com horário da Programação televisiva, o que é visto com grande resistência pelos mais velhos.

Além dos conflitos entre os gêneros, que têm gostos diferenciados pelos programas televisivos, há também conflitos intergeracionais no que se refere aos usos e costumes que começam a ser adotados pelos mais jovens, fruto da influência dos comportamentos vistos pela televisão em telenovelas.

A relação do Guarani com a tecnologia e tecnificação do espaço, espaço este agora cortado por postes e fiação elétrica, envolve uma dialética que vem engendrando uma diferenciação social entre os guarani que possuem e os que não possuem bens dessas tecnologias. A maior parte deles tem pelas tecnologias de informação e comunicação admiração, mas ao mesmo tempo são elementos presentes nas falas o medo e a angústia às possíveis modificações culturais e suas consequências, a incerteza quanto à percepção que os jovens e crianças terão frente ao contato com a mídia e a publicidade da sociedade não indígena, mergulhada no consumo. Por isso, paradoxalmente, há a supervalorização dos elementos culturais Guarani e a desesperada afirmação da identidade guarani.

A eletrificação e as tecnologias de comunicação e informação, trouxeram também muitas coisas consideradas benéficas, entre elas a iluminação do período noturno, a melhora do entendimento da língua portuguesa e informações sobre a sociedade não indígena, uma nova dinâmica de ensino na escola Urui-ty, que utiliza

televisão, aparelho de DVD e computador como recursos para o processo ensino-aprendizagem, inclusive valorizando a língua nativa.

Pode-se dizer que entre os Guarani Mbya da aldeia Urui-ty ocorre um tipo de fricção interétnica com a imersão no meio midiático da sociedade moderna, o que Stuart Hall (1992) chama de “deslocamento”. Esse deslocamento, no entanto, parece promover a desarticulação progressiva das características estáveis da aldeia Urui-ty tradicionais, como o horário de rituais, maior tempo de convívio coletivo, passagem direta da infância à fase adulta, comunicação face a face, mas também a criação de um fluxo mais intenso da criação e recomposição de novas identidades no seio da sociedade guarani, promovendo a necessidade de rearranjos e a busca da adaptação a novas micro-realidades que nascem do contato e do conflito.

Resultados

Pode-se afirmar que houve alterações na organização social destes indígenas bastante intensas pós-eletrificação e está em curso um processo de reelaborações culturais, em que esse povo revê seus valores, rituais e relações comunitárias. Entre as mudanças notadas, pode-se dizer que há a introdução da noção do individualismo como valor, além da diferenciação social relacionada à posse de novos bens como o celular e o computador, e do estabelecimento de novos conflitos advindos do consumo de bens simbólicos, como as novelas cujos horários são os mesmos dos rituais, o que gera menor sociabilidade e outras formas de socialização das crianças. Como forma de amenizar esses conflitos, os guarani demonstram uma maior ênfase nos valores tradicionais e na desvalorização da ética e moral da sociedade não indígena, do “homem branco”, o “Juruá”.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BOURDIEU, P. **O poder simbólico** . São Paulo: Editora Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, P. **Razões Práticas Sobre a Teoria da Ação**. São Paulo: Editora Papirus, 1997.
- BURKE, P. **Hibridismo cultural**. São Paulo: Editora Unisinos, 2006.
- CAMPBELL, C. **Cultura, consumo e identidade**. São Paulo: 2 ed. Editora FGV, 2006.
- CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: 5 Ed. Editora Paz e Terra, 2010.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e Terra, VI 1, 2009.
- CUNHA, M. **O Futuro da questão indígena**. Estudos Avançados v.8 n.20, São Paulo, 1994.
- GEERTZ, C. **A Interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2006.
- GIDDENS, A. **As conseqüências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.
- HALL. S. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1992.
- OLIVEIRA, R. **O Trabalho do antropólogo: olhar, ouvir e escrever**. Estudos Avançados, v.41, 2000.
- OLIVEIRA, R. **Os descaminhos da identidade**. Revista Brasileira, v.15, n 42, .8-18 p, 2000.
- OLIVEIRA, R. **O trabalho do antropólogo**. São Paulo: Editora. UNESP, 2006.
- MARCONI, M; PRESOTTO, Z. **Antropologia: uma introdução**. 7. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2006.